

Avaliação da carga parasitária de *Leishmania (V.) braziliensis* em casos clínicos e sub-clínicos de leishmaniose tegumentar Americana no estado de Pernambuco

Tayná C. Goes^{1,2}; Cíntia N. da Costa-Oliveira¹; Lays Adrienne M. Trajano Silva¹; Rayana C. S. de Moraes¹; Suênia da C. Gonçalves de Albuquerque^{1,3}; Milena de Paiva-Cavalcanti¹

¹Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães FIOCRUZ/CPqAM, Caixa Postal 50670-420 Recife, PE, Brasil. ²Centro Universitário Maurício de Nassau, Caixa Postal 52011-210 Recife, PE, Brasil. ³Laboratório Central de Saúde Pública Dr. Milton Bezerra Sobral, Av. João Fernandes Vieira, S/N, Boa Vista, CEP.50050-200, Recife, PE, Brasil.

Inquéritos epidemiológicos realizados por técnicas analíticas sensíveis, demonstram que apenas parte dos indivíduos infectados por *L. (V.) braziliensis* apresentam clinicamente a leishmaniose tegumentar Americana (LTA). Características do hospedeiro e da espécie infectante atuam no estímulo e no direcionamento da resposta imune podendo gerar respostas efectoras eficientes ou não em reprimir a multiplicação parasitária. Assim, objetiva-se comparar as cargas parasitárias (cp) de indivíduos sintomáticos (S) e assintomáticos (A) para LTA residentes de áreas endêmicas do Estado de Pernambuco. Para isto, indivíduos recrutados em municípios da Zona da Mata pernambucana, foram avaliados clinicamente e diagnosticados por PCR em tempo real (qPCR) quanto à infecção por *L. (V.) braziliensis*. Os indivíduos foram agrupados como S ou A, ou ainda como controles sadios (c). As cp quantificadas em cada grupo foram comparadas através de estatística não paramétrica com nível de significância $p \leq 0,05$. Entre os 145 indivíduos inclusos, 55 foram classificados como S, 58 como A e 30 como c. Foram observados indivíduos com lesão ativa (23); cicatriz de lesão (38) entre os quais 50% obtiveram cura espontânea; e sem sinais clínicos (91). Menores cp (fg/ μ L) foram encontradas entre os indivíduos sintomáticos ($3,37 \pm 10,77$) em relação aos assintomáticos ($6,94 \pm 15,66$) ($p= 0,001$). Estes resultados corroboram com a natureza inflamatória da lesão leishmaniótica, onde uma maior ativação macrofágica se associa com destruição parasitária e maior gravidade da lesão. Sob este panorama, torna-se importante avaliar a participação dos indivíduos A na manutenção da circulação de *L. (V.) braziliensis* nas áreas estudadas, bem como estudos da população de reservatórios e sua infectividade ao vetor, no sentido de melhor entender as peculiaridades epidemiológicas das áreas endêmicas em Pernambuco, fornecendo subsídios para a elaboração de melhores ações de controle.

Palavras-chave: leishmaniose tegumentar Americana, carga parasitária, PCR em tempo real.

Apoio: CNPq/UNIVERSAL, FACEPE, CAPES, FIOCRUZ/CPqAM.